

# ENTRE E NÓS

## O TEATRO VEM À ESCOLA

Na sequência do protocolo celebrado entre a ESAM e o *Trigo Limpo teatro ACERT*, mais duas produções do grupo de Tondela passaram pela nossa escola. "A cor da língua" e "Pessoa, o grande ausente" foram apresentadas na ESAM a públicos diversos.

pág. 3



## NA "A.R.C.O."

Um grupo de 40 alunos de Artes e 4 professores partiu rumo a Madrid para uma visita de estudo de três dias. O objetivo era contactar *in loco* com as mais prestigiadas instituições ao serviço da Arte na capital espanhola, bem como para conhecer a pujança de um evento de projeção a nível internacional como a ARCO.

pág. 12, 13

## EM VISITA A TAIZÉ E LOURDES

Jovens dos cinco continentes reúnem-se periodicamente em Taizé, em jornadas ecuménicas de convívio e reflexão pessoal. Da escola Alves Martins, partiram 54 alunos de EMRC que estiveram uma semana nesta comunidade religiosa, em França. Uma experiência única.

pág. 6, 7



## MINI CIENTISTAS NOS LABORATÓRIOS DA ESAM

Não houve palavras para descrever a admiração e o entusiasmo das crianças por estarem num laboratório "a sério" e poderem experimentar na realidade aquilo que só os crescidos podem fazer.

De realçar a atitude dos alunos da E.S.A.M na relação que estabeleceram com os "colegas mais novos"

última página

## BE-CREAP

DIVERSAS ATIVIDADES FORAM DESENVOLVIDAS E OU TIVERAM LUGAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR - CENTRO DE RECURSOS AZEREDO PERDIGÃO. UM APONTAMENTO NAS PÁGINAS CENTRAIS

### EM DESTAQUE:

Que acordo ortográfico? pág 05

Teatro no Convento pág 10

Parlamento Europeu 2012 pág 04

Há vida para além do Inferno pág 15



Março 2012

## SESSÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO

Se a palavra empreendedorismo constava já no dicionário temático de qualquer aluno de Economia (como é, aliás, o meu caso), a sua compreensão e definição (para alguns alunos da Escola Secundária Alves Martins e certamente outros mais) só estaria completa mais recentemente – por intermédio do programa “Empreendedorismo nas Escolas”, dinamizado pela Comunidade Intermunicipal Dão Lafões. Diligenciado por uma equipa de colaboradores, associados ao grupo GesEntrepreneur, o objectivo do programa ficou sublinhado logo a partir das primeiras actividades promovidas: inculcar em nós – os Jovens – os alicerces fundamentais para a compreensão desta noção e para a sua concretização prática. As actividades consistiram numa série de colóquios, no recinto escolar, dirigidas pelos monitores do projecto e alguns convidados peritos, experientes, em questões administrativas e empresarias. Além de uma definição teórica e intuitiva deste conceito, alguns exemplos práticos e de âmbito juvenil foram também expostos, aduzindo a exequibilidade das ideias de jovens no contexto do mercado actual. Promovidas em tom coloquial e de proximidade saudável com os presentes, as conferências demonstraram-se bastante interessantes, o que estimulou os envolvidos a participar de forma mais séria e esforçada no concurso inerente ao projecto. Acima de tudo, penso que a ideia que mais se destaca será a de Peter Drucker: “O empreendedorismo não é uma ciência, nem uma arte. É uma prática”, na medida em que foram concentrados esforços para nos demonstrar que a amplitude de “empreendedorismo” não se rege simplesmente em termos teóricos ou técnicos, mas por uma componente muito mais pragmática.

Embora ainda nos encontremos numa fase de desenvolvimento, os primeiros protótipos que se começam a revelar fazem prever projectos de elevada qualidade e benefício prático, com bastante sensibilidade à situação regional e nacional o que prova que, pelo menos para já, os objectivos delineados pelo “empreendimento” estão a ser atingidos. ■

Francisco Amaral, 11ºO



## ESAM ADQUIRE 2 CADEIRAS DE RODAS ELÉCTRICAS E PROMOVE MOBILIDADE DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MOTORAS



Os dois alunos do 7º ano sentem-se muito mais felizes, segundo o testemunho dos respectivos encarregados de educação. A escola adquiriu duas cadeiras de rodas eléctricas, assumiu este investimento e sustenta que o Ministério da Educação deveria valorizá-lo como exemplo a seguir.

“Era o mínimo que a escola podia fazer por estes alunos. Numa escola onde se gastou 15 milhões, ninguém se lembrou de uma particularidade destas” alerta o Director, salientando que compete à escola contribuir para melhorar as condições dentro da escola, alargando, neste caso, a mobilidade e as condições de sucesso. Para já as duas cadeiras de rodas eléctricas servem dois alunos do 7º ano de escolaridade: o Luciano e a Isabel. As cadeiras dão-lhes outra liberdade de movimentos, facilitam a sua integração e felicidade. De notar que os alunos podem levar as cadeiras para casa no final do dia. Trata-se de um equipamento que custou cerca de mil e oitocentos euros cada uma, o que considerada a relação custo/benefício constitui um preço perfeitamente sustentável.

## EDITORIAL

A ESAM, herdeira do ensino liceal em Viseu, tem acrescida responsabilidade de formar sucessivas gerações de jovens. Não basta ter novos espaços e equipamentos. A realidade também existe fora dos muros da escola e é preciso desenvolver iniciativas que abram a escola às dinâmicas criativas.

*Entre Nós* dá conta de múltiplas actividades que acontecem na ESAM e visitas de estudo.

Há textos que seguem a nova grafia do acordo ortográfico e outros não. A coerência é, por ora, intra-texto.

Bom resto de ano lectivo. Boas Férias.

## ACERT VOLTOU À ESAM

Na sequência do protocolo celebrado entre a ESAM e o Trigo Limpo teatro ACERT, mais duas produções do grupo de Tondela passaram pela nossa escola.

1- No dia 15 de Dezembro, pelas 21h45m, a companhia de Zé Rui encheu de som, música e poesia, durante uma hora e meia, o nosso velho ginásio agora adaptado para ser casa em Viseu do conhecido grupo tondelense.

Muito entusiasmo a colorir os sons de poetas e músicos dos vários cantos da portugalidade cujas palavras e ritmos perenizam o gosto pelos significantes e significados do linguajar luso.

Agradecemos o calor que nos trouxeram através de uma equipa polivalente: Carlos Peninha - coordenação musical, guitarras e voz, José Rui Martins - coordenação teatral, declamação e voz, Luísa Vieira - flauta e voz, Lydia Pinho - violoncelo e voz, Miguel Cardoso - contra baixo e voz, Rui Lúcio - percussão e voz, Cajó Viegas e Luís Viegas - som, Luís Viegas e Paulo Neto - desenho de Luz, Zito Marques vídeo, Ruy Malheiro Figurinos, Zé Tavares cenografia e design gráfico.

2- Também Fernando Pessoa passou pelas salas da escola num espetáculo teatral do Grupo ACERT destinado a públicos heterogéneos.

Numa noite de Santo António, data de nascimento do vate, duas velhotas começam pelas quadras populares e vão-se (nos) embrenhando na obra de Fernando António. Memória e imaginação fundem-se na subjetividade de cada uma, com a multimoda personalidade pessoana.

O texto servia-se integralmente das palavras do poeta e teve encenação de Pompeu José e Raquel Costa, numa interpretação das já nossas conhecidas Ilda Teixeira e Sandra Santos. Aqui fica a restante equipa: Dramaturgia- Ilda Teixeira, Pompeu José, Raquel Costa e Sandra Santos; Cenografia- Marta Fernandes da Silva e Zétavares; Música- Lydia Pinho; Desenho de Luz- Luís Viegas; Figurinos- José Rosa; Operação de Luz e Som- Luís Viegas e Paulo Neto. ■

## VISITA A MAFRA

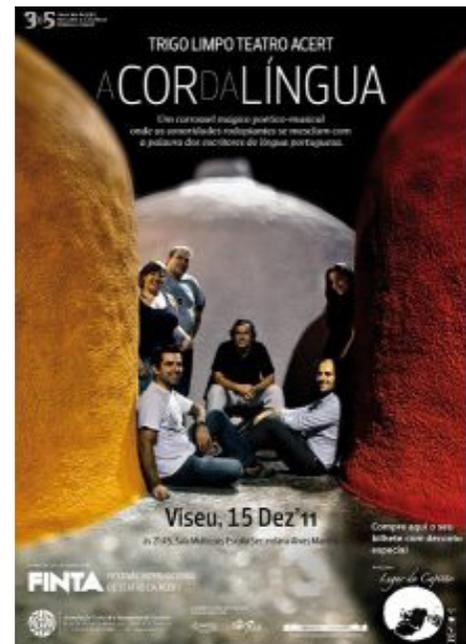
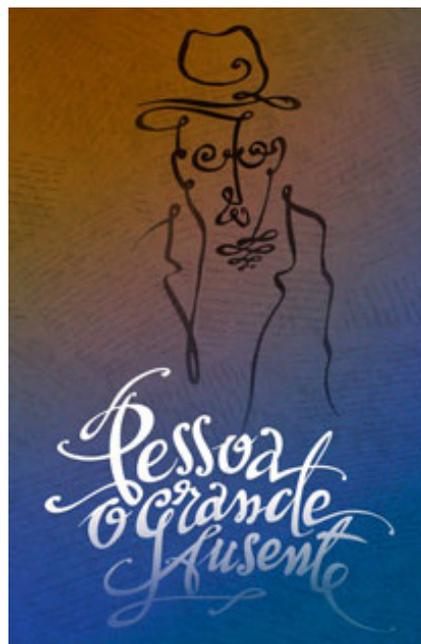
No dia 1 de Março de 2012, três turmas do 12º ano, deslocaram-se até Mafra com os respetivos professores da disciplina de Português. O objetivo era conhecer o Convento e Palácio de Mafra, bem como assistir a uma adaptação teatral da obra o «Memorial do Convento» de José Saramago.

Quando chegámos ao destino, fizemos uma pausa para um bom almoço. Posteriormente, fomos acolhidos num dos claustros do convento, onde aguardámos pela chegada das outras turmas.

Depois de assistirmos no interior do Convento de Mafra à representação teatral, seguimos para uma visita guiada ao mais importante monumento do barroco português, monumento nacional e um dos finalistas para as Sete Maravilhas de Portugal.

O projeto inicial estava dimensionado para acolher apenas treze Franciscanos da Província da Arrábida, mas no final da construção albergou mais de trezentos. Com efeito, o número de frades e a dimensão do empreendimento sofreram um grande incremento.

Entre as inúmeras dependências visitadas, destacou-se a Casa da Livraria, obra de excepcional qualidade artística executada por Manuel Caetano de Sousa. Equilíbrio, monumentalidade e clareza são alguns dos atributos desta imensa biblioteca rocaille, reunindo nos seus dois andares de estantes alguns dos mais notáveis livros impressos – fundo



bibliográfico que conta com cerca de quarenta mil exemplares. No final, achámos que os objetivos da visita foram integralmente cumpridos. A peça de teatro foi excelente e permitiu-nos melhorar e alargar a perceção e a interiorização das ideias fundamentais da obra "Memorial do Convento" de José Saramago. Ficámos ainda com uma perspetiva geral do espaço em que vai decorrer a obra e descobrimos algumas das particularidades de cada compartimento do convento e palácio. ■

Gonçalo Modesto e Henrique Ferrolho, 12ºA

Março 2012

## PARLAMENTO DOS JOVENS 2012

*"Nem sempre podemos construir o futuro para a nossa juventude, mas podemos construir nossa juventude para o futuro"*

Franklin Delano Roosevelt

No dia seis de Março de 2012 realizou-se a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens referente ao círculo distrital de Viseu. Esta sessão realizou-se no auditório Carlos Paredes de Vila Nova de Paiva, sendo o tema "Redes Sociais – participação e cidadania". A nossa escola foi representada pelos senhores deputados Bernardo da Mata, Gonçalo Brízida e Rodrigo Pereira, assumindo os dois primeiros a responsabilidade de intervir activamente no debate e nas votações, enquanto deputados efectivos.

Os trabalhos do plenário foram iniciados por volta das 9h30min da manhã, com a participação de 31 das 33 escolas do distrito inscritas.

Contámos com a presença do Sr. Deputado da República, Dr. Acácio Pinto, eleito pelo Partido Socialista pelo Círculo de Viseu e que integra a Comissão de Educação, Ensino Superior e Ciências e Tecnologia da Assembleia da República. Foi proposto aos deputados das Escolas participantes que expusessem as suas questões relativas à actualidade político-económica do nosso país. De seguida, procedeu-se à apresentação dos projectos de recomendação de cada escola no tempo máximo de 3 minutos e 30 segundos para cada uma. As medidas do nosso projecto foram expostas pelo deputado Gonçalo Brízida. Cessado este período, inaugurou-se o debate na generalidade dos conteúdos apresentados.

No período de discussão das medidas, os deputados realizaram a sua intervenção de acordo com as perguntas e comentários direccionados às suas escolas. Finalizou-se a sessão da manhã com a votação dos projectos de recomendação, sendo assim eleito o projecto da Escola Secundária Latino Coelho.

Depois do almoço, cortesia da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, iniciou-se o segundo momento da ordem de trabalhos com a



formação e reunião das comissões específicas, cuja função era aditar, eliminar ou conciliar propostas de outras escolas com as do projecto eleito, de modo a obter-se o projecto de recomendação final. A nossa escola integrou a comissão número três, das quatro existentes, suspendendo-se a sessão por 20 minutos.

Formuladas as medidas do Círculo de Viseu para a Sessão Nacional, procedeu-se à eleição dos deputados, sendo eleitos os das Escolas Latino Coelho, Moimenta da Beira, Nelas, São Pedro do Sul e Vouzela.

Apesar da ESAM não ter reunido votos suficientes para passar à próxima fase, o seu desempenho honrou a instituição da qual fazemos parte.

Congratulo os nossos deputados bem como os professores que nos acompanharam ao longo deste processo e agradecemos em especial à Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva a sua impecável hospitalidade. ■

Márcia Pires, 11º R

## PROJECTO COMENIUS



Devido ao Projecto Comenius realizou-se uma viagem a Helsínquia, Finlândia do dia 12 ao dia 18 de Fevereiro de 2012.

O tema do projecto chamava-se "Climate, art and environmental awareness, sustainable art and design", por isso fizemos workshops ao longo desta semana com alunos da Letónia, Estónia e Finlândia. Visitámos uma exposição de Rembrandt, um museu de arte de Vantaa, a Heureka (Centro de Ciências) onde construímos lanternas em gelo e vimos a exposição "20X0 future city", uma universidade de Helsínquia, e o Kiasma (museu de arte contemporânea) onde vimos a exposição "Thank you for the music".

Ainda tivemos a oportunidade de conhecer melhor a cidade de Helsínquia e fomos à ilha Suomenlinna onde a explorámos, tirámos fotografias das luzes de lanternas nas masmorras da ilha e visitámos uma galeria de arte "Rantakasarmi".

Para além de conhecermos os costumes, a gastronomia, os museus, as universidades e escolas, também tivemos a excelente oportunidade de conhecer e estabelecer contacto com artistas, não só professores como alunos de diferentes culturas.

Por todas estas razões a viagem foi bastante interessante e positiva pois levou-nos a alargar os nossos horizontes. ■

Carmen Cardoso, 12ºN

## QUE ACORDO ORTOGRÁFICO?

No âmbito do plano de atividades da BE/CREAP, realizou-se no passado dia 25 de janeiro uma sessão de esclarecimento destinada a professores e funcionários da ESAM, a qual incidiu sobre as alterações produzidas pelo Acordo Ortográfico de 1990 que começou a ser aplicado nas escolas no presente ano letivo.

Muita polémica, muitos artigos de opinião e muitíssimos debates ele tem suscitado: creio poder afirmar que as vozes que contra ele se fizeram ouvir têm ultrapassado as que o defenderam.

Data de 1 de Setembro de 1911 a primeira tentativa de uma reforma da língua portuguesa assente numa ortografia simplificada, mas que apenas foi aplicada em Portugal – o Brasil, como não foi consultado, não aderiu. E «a guerra ortográfica» começou!

Em 1931, por iniciativa da Academia Brasileira de Letras foi elaborado o primeiro Acordo Ortográfico entre Portugal e o Brasil, mas nunca passou do papel. Em 1945 foi firmado em Lisboa, pelas duas academias, um acordo de unificação das ortografias portuguesa e brasileira, o qual foi ratificado por Portugal, mas chumbado pelo Congresso Brasileiro. Em 1975 foi elaborado um novo projeto mas nunca chegou a ser aprovado devido à situação política portuguesa. Foi em 12 de Maio de 1986 que os representantes dos agora sete países de língua portuguesa (CPLP) aprovaram um documento que agrupava e corrigia algumas particularidades dos acordos de 1945 e 1975, mas nunca foi posto em prática devido a algumas regras risíveis. Todos nos lembramos da anedota surgida a propósito do «cágado» que, sem acento, ficaria todo «cagado»!!! E o acordo teve de recolher, para reformulação.

Finalmente, em 1990, é aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o qual continua a privilegiar o critério fonético, menosprezando o critério etimológico. E é essencialmente este o aspeto que mais críticas tem motivado pois, como continua a defender Vasco Graça Moura, não é possível unificar uma língua pelo lado fonético porque os falantes pronunciam as palavras de formas diferentes: o vermelho, em Lisboa, é «vermâlho» e no Porto «biramos» à esquerda!!!

A entrada em vigor do (des)Acordo foi sendo protelada, porque tardou a ser ratificado por todos os Estados envolvidos, o que só veio a verificar-se em 2009.

Em 2010 o ministério da Educação anuncia que o Acordo começaria a ser aplicado nas escolas no ano letivo de 2011/2012, ainda como período de transição, admitindo a coexistência das duas grafias e entrando definitivamente em vigor em 2015.

Os defensores deste Acordo apontam como argumentos principais o risco da ocorrência de uma «deriva ortográfica» entre os oito países lusófonos, a necessidade de unificação do português pois permitirá a sua adoção pela ONU como língua de trabalho, a sua internacionalização uma vez que será mais fácil o ensino e a aprendizagem, e menos gastos em dicionários, livros didáticos e literários, podendo os mesmos ser utilizados em todos os países lusófonos.

Contra o Acordo estão todos os que se opoem a essa unificação porque, afirmam, ela acaba por ser falsa ao admitir em várias situações a existência de duplas grafias, algumas delas «à vontade do freguês»: maiúsculas e minúsculas, sequências consonânticas a manter ou não, conforme a opção de cada um!!! O que, em bom português, eu chamaria «uma autêntica salgalhada»! Além disso, acrescentam, não foi seguido um critério uniforme: veja-se o caso das consoantes mudas que desaparecem, mas não desapareceu o H de «homem», não para manter a sua masculinidade (!), mas, neste caso, por razões etimológicas! Afinal onde está o critério fonético



em «humanidade, humanóide, higiene, herdeiro...»? Desvalorizam, também, a economia anunciada pois, pelo contrário, veem apenas as editoras brasileiras a recolher altos benefícios com a facilitada entrada nos países africanos até agora a receber as publicações idas, essencialmente, de Portugal. Por último, dizem, este acordo conduzirá ao «abrasileiramento» da escrita do português.

Pela minha parte, entendo que uma língua evolui diria que quase diariamente, mas não são os linguistas a determinar essa evolução. Nem a impedi-la.

A última posição de Vasco de Graça Moura, ao assumir a presidência do Centro Cultural de Belém, foi determinar que toda a correspondência oficial da sua responsabilidade tenha a ortografia anterior ao Acordo. É legal esta atitude? O decreto que oficializa o acordo não é vinculativo? Mas também o Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, «deu uma no cravo outra na ferradura» numa entrevista na TVI:

“O que é bom considerar é o seguinte: do ponto de vista teórico, a ortografia é uma coisa artificial, provavelmente, e portanto, se é artificial, nós podemos mudá-la. Mas temos uma vantagem. É que até 2015, podemos corrigi-la. Temos essa possibilidade e eu acho que vamos usá-la”, afirmou, já depois de lamentar a forma como o processo foi conduzido, mas também o que entende ser uma discussão de “última hora”. “Temos de aperfeiçoar aquilo que há para aperfeiçoar. Temos algum tempo, temos três anos para o fazer.”

A sessão de esclarecimento, noticiada no início desta crónica, não se perdeu nestes meandros de polémica. Dinamizada pela professora bibliotecária Maria José Aleixo e por Rosa Maria Lopes, centrou-se nas modificações simples ou mais passíveis de confusão: da informação passou-se à aplicação em alguns exercícios práticos, mesmo com algumas hesitações, fruto de quem está a tentar tudo assimilar. ■

Rosa Maria Lopes

Março 2012



## VISITA DE ESTUDO A TAIZÉ E LOURDES, FRANÇA.



Realizou-se nos dias de 18 a 26 de Fevereiro a visita de estudo inter-escolas à comunidade Ecuménica de Taizé, em França, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

O número de alunos participantes nesta actividade tem vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos. Este ano, foram cinquenta e quatro alunos da Escola Secundária Alves Martins a viverem a fabulosa experiência do encontro entre jovens de várias nacionalidades, numa comunidade aberta à diversidade religiosa. No percurso da viagem visitou-se a Abadia de Cluny, localizada na Borgonha, construída no século X, que exerceu profunda influência na história do cristianismo dos séculos posteriores, inclusive além fronteiras, nomeadamente, em Portugal. No regresso, fez-se a visita ao Santuário de Lourdes, considerado um dos maiores centros de peregrinações do mundo católico.

### TAIZÉ, UM POUCO DE HISTÓRIA

Tudo começou em 1940, quando o irmão Roger, com 25 anos de idade, deixou o seu país de origem, a Suíça, para ir viver em França, país de sua mãe. Quando era mais novo, tinha estado imobilizado durante vários anos devido a uma tuberculose pulmonar. Durante esta longa doença, tinha amadurecido em si o chamamento para criar uma comunidade. No momento em que começou a Segunda Guerra mundial, teve a certeza de que, tal como a sua avó tinha feito durante a Primeira Guerra mundial, deveria vir imediatamente em ajuda daqueles que atravessavam a dura provação da guerra. A pequena aldeia de Taizé, onde se fixou, ficava muito próxima da linha de demarcação que cortava a França em duas partes e estava bem situado para acolher refugiados fugidos da guerra. Amigos de Lyon ficaram reconhecidos por poderem indicar a aldeia de Taizé aos que tinham necessidade de refúgio.

Ao fundar a comunidade, o irmão Roger desejou que ela se tornasse como que uma "parábola de comunidade", um lugar onde se pudessem abrir caminhos de confiança e de reconciliação entre os

crístãos e na família humana. Actualmente, a comunidade reúne mais de cem irmãos, católicos e de diversas origens evangélicas, de vinte e cinco nações.

Durante grande parte do ano, jovens vindo de todos os continentes participam nos encontros que se realizam em Taizé, semanalmente, de Domingo a Domingo. São semanas onde alternam a oração com a comunidade, três vezes por dia, a partilha em grupos e a reflexão pessoal. ■





## VISITA DE ESTUDO A TAIZÉ E LURDES, FRANÇA.



### O QUE SIGNIFICOU TAIZÉ PARA OS ALUNOS DA ESAM?

#### Alguns Testemunhos:

“Taizé foi algo tão grande que apenas quem esteve presente pode saber o que se sente. Não se consegue definir muito bem, mas sei que foi uma viagem para recordar para sempre, onde quem tem incertezas, inseguranças, dúvidas, medos, consegue encontrar paz a nível mental e física, assim como conforto de espírito e entendimento da nossa própria natureza. Foi uma oportunidade única de aumentarmos a nossa compreensão de nós mesmos, da nossa fé, dos nossos sentimentos e da realidade que nos rodeia.”

Dário Silva, 10<sup>º</sup>G

“ Taizé é um mundo à parte. É um conjunto de sensações e realizações novas que apreendemos que nos permitem acordar para o nosso mundo e crescer melhor como pessoas. Quando voltamos, parecemos os mesmos, mas completamente mudados por dentro.”

Sara Almeida, 12<sup>º</sup>C

“ Entrar em Taizé é como entrar num universo de compaixão, amor, cuidado, tolerância, paixão, sensibilidade, simpatia, alegria e sobretudo, aceitação. Em Taizé somos aceites como somos, sem preconceitos ou julgamentos de juízo.

Em Taizé temos uma oportunidade de evoluir por dentro e aprender a deixar crescer essa evolução para o mundo exterior. O silêncio na oração é bastante importante. Nós podemos meditar cá (fora de Taizé) no nosso íntimo, mas meditar juntamente com outros 1000 corações é uma sensação diferente, com resultados diferentes.”

Pedro Fernandes, 12<sup>º</sup>F

#### “Taizé 2012:

Foi diferente, para mim, este ano. Acho incrível como me sinto lá tão em casa, mesmo tendo passado tão pouco tempo com as pessoas

que foram comigo. É um lugar muito libertador, talvez por causa do silêncio, que me faz tanta falta durante o ano. Qualquer pessoa que se encontre em Taizé é fenomenal; isto porque aprendemos a ver o que há de fenomenal em cada pessoas que conhecemos.”

Joana Pereira, 12<sup>º</sup>F

“ Há experiências na vida que temos a certeza que nos marcarão para sempre e da forma mais positiva. Ir a Taizé foi sem dúvida a mais forte que vivi até hoje! Em Taizé aprendi a ser feliz sem as coisas banais que pensava que eram as mais importantes, lá consegui saber o que é ser feliz de uma maneira mais simples mas acima de tudo mais intensa! Os momentos de oração excederam sem dúvidas as minhas expectativas, eram minutos que tinha só para mim e esses minutos, sei que tornaram de mim uma pessoa melhor. Continuo sem conseguir explicar por palavras, e a ninguém, o que é ir a Taizé acho que é mesmo inexplicável e só vivendo. Taizé é para ser vivido. ”

Raquel Cardoso, 10<sup>º</sup>M



Março 2012

## BE - CREAP

ACTIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS AZEREDO PERDIGÃO

### OS LIVROS TAMBÉM SÃO GENTE!

Como se fossem pessoas, encontramos-os casualmente, às vezes. Outras vezes, procuramo-los. Em certas ocasiões, já os conhecíamos de vista, já nos tinham falado deles. Mas formalmente ainda não havíamos sido apresentados. Alguns são famosos, aparecem nas revistas, nos jornais. Outros, discretos, surgem timidamente nas nossas vidas. Algum amigo os traz, esbarramos com eles, quase sem querer, num canto perdido da livraria, do supermercado, da feira de verão. E, por vezes, há empatias!

Alguns sorriem para nós, modernos, atraentes, leves, descontraídos. Outros, graves, severos, afastam-nos ou, às vezes, inspiram o nosso respeito e admiração e atraem-nos por isso.

O nome próprio é importante. Descreve-nos. Cria curiosidades, expectativas. O nome de família também importa. O criador inscreve-se no tempo pelas suas realizações.

A uns conhecemo-los no momento ideal. Dizem o que precisamos ouvir. Com outros existe o desencontro. Quem sabe, talvez, para os reencontrarmos amanhã.

Quando ousamos aproximar-nos, conhecê-los, alguns são a decepção. Não correspondem às primeiras impressões e abandonamo-los pelo caminho. Outros surpreendem-nos por terem tanto para contar - vivências extraordinárias, experiências incríveis, histórias de sempre, ou até de nunca!

Uns são riachos de águas frescas, paisagens tranquilas e amamo-los serenamente porque são a paz. Outros, explosivos, são a aventura, a excitação e prendem-nos, enlouquecem-nos.

De uma forma ou de outra, é preciso ousar a aproximação, abri-los, conhecê-los. Mesmo que seja para concluir que entre nós existe o desencontro.

Num livro, como numa pessoa, há todo um universo por descobrir! ■

Maria José Aleixo



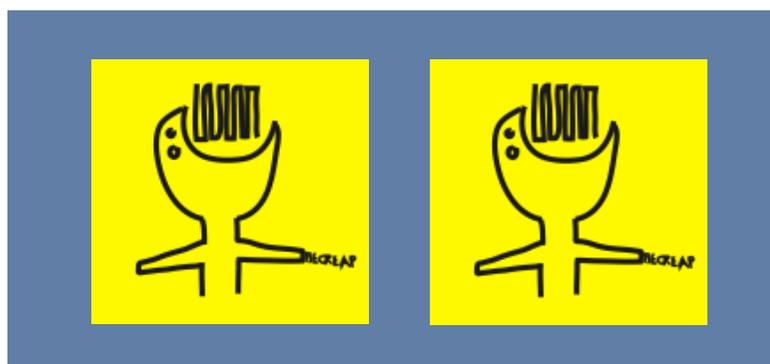
### A LEITORA DO TRIMESTRE

O prazer de "Ter um livro para ler/E não o fazer" (como escrevia Fernando Pessoa) pode, por vezes, ser superado pelo prazer da leitura. Que o diga Mariana Santos, aluna do 12º ano, da turma M, que foi contemplada pela biblioteca escolar com o certificado de melhor leitora autónoma do trimestre.

Na era das magias informáticas, a escola congratula-se com a escolha daqueles que, sem qualquer imposição, procuram o seu enriquecimento pessoal não apenas no pronto a consumir digital, mas apostam também no acesso ao conhecimento através do livro.

"O sol doira" ainda mais com literatura.

Parabéns à Mariana e continuação de boas leituras!



### CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

No âmbito do Plano Nacional de Leitura, foram realizadas, em janeiro, as provas do Concurso Nacional de Leitura, às quais se apresentaram vários alunos do ensino básico e do ensino secundário.

Os questionários incidiram sobre duas obras selecionadas pela equipa da biblioteca escolar para cada nível de ensino e os resultados corresponderam às expectativas, revelando que temos entre nós um número considerável de bons leitores e de alunos dispostos a aceitar desafios.

Infelizmente, nem todos os leitores podem passar à fase seguinte e os alunos selecionados para representar a nossa escola na fase distrital são os seguintes: Ana Beatriz Garrido (7ªA), Mariana Vieira Gomes (8ªA), Pedro Miguel Silva (8ªA), no ensino básico e Ana Catarina Oliveira (10ªB), Ana Carolina Branquinho (10ªJ) e Marta Figueiredo (12ªN), no ensino secundário.

A segunda fase do concurso terá lugar no dia 23 de abril, na Biblioteca Municipal de Tondela e a BE/CREAP já fez a divulgação das obras a ler nesta fase distrital, lamentado, todavia, que as escolhas para o terceiro ciclo sejam as mesmas que haviam sido feitas a nível de escola.

Acreditamos no sucesso dos nossos representantes e felicitamos todos os participantes no concurso.

### DIA DA POESIA

No dia 21 de março, Dia Mundial da Poesia e da Floresta, a BE/CREAP, em parceria com outras estruturas da escola, celebra a efeméride com as seguintes atividades:

- Exposição de trabalhos dos alunos do 10º ano, em poesia ou prosa poética, no átrio principal da escola.
- Recitais de poesia, durante os intervalos.
- Cinco minutos de poesia e prosa em torno da Natureza, a levar a cabo pelos alunos de Científicos, do 12ºE, em visita pelas turmas.
- Visita à ala de pediatria do Hospital de Viseu, onde serão dramatizados por professores e alunos, textos poéticos, lengalengas e trava-línguas.
- Projeção aos professores de uma sessão de vídeos realizados pelos alunos do 12º O, na disciplina de Oficina de Multimédia, sobre a poética de Fernando Pessoa. ■

Maria José Aleixo



Escultura com livros de Matej Kren, cujo modelo o III Espaço pretende replicar na ESAM

## BE - CREAP

ACTIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS AZEREDO PERDIGÃO

### LIVROS PROCURAM-SE

Como andam as leituras na ESAM?

Alguns livros andam numa roda-viva e outros raramente saem da prateleira.

Entre os autores mais procurados nos últimos tempos pelos nossos jovens encontram-se Robert Muchamore com as suas produções *O Traficante*, *O recruta*, *Segurança máxima*, *Olho por olho* e *O sonâmbulo*. Giulia Carcassi também faz furor com o livro *Quantas estrelas tem o céu?*. Muito requisitados andaram também Ilse Losa (*O mundo em que vivi*), Luis Sepúlveda (*História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*), Helena Marques (*O último cais*) e Arthur Conan Doyle (*O cão dos Baskervilles*), pelo facto de se tratar de obras escolhidas para a primeira fase do Concurso Nacional de Leitura. Por razões bem pragmáticas, já que se trata de uma obra em estudo em contexto de aula, tem saído da prateleira o romance de Michel Tournier *Sexta-feira ou a vida selvagem*. Os nossos alunos (ou alunas) mais crescidos não dão descanso a Nicholas Sparks que tem passeado incessantemente pela mão de *O sorriso das estrelas* ou de *As palavras que nunca te direi* e o mesmo se passa com o romântico Paulo Coelho e as suas *Valquírias* ou *O demónio e a senhorita Prym*. As últimas descobertas são os jovens escritores João Tordo (*Bom inverno*), José Luís Peixoto (*Abraço*) e Valter Hugo Mãe (*A máquina de fazer espanhóis*), que já cativaram um público específico e bem definido na nossa escola, sobretudo entre os professores, os alunos mais maduros e, imagine-se, até entre os pais dos alunos.

Continuação de boas leituras!

### ALUNA PREMIADA

No dia 29 de fevereiro, a BE/CREAP acolheu a turma B do 10º ano que testemunhou a entrega de um diploma e de um prémio, atribuídos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, à aluna Beatriz Carvalho Gomes.

Tendo respondido, durante a frequência de um curso da Universidade Júnior, a um teste de cultura geral, a aluna destacou-se dos outros participantes e, entre várias centenas de jovens, alcançou um honroso primeiro lugar.

Foi com muito agrado que a direção da escola recebeu a representante da Universidade supra citada que felicitou a aluna, tecendo-lhe elogiosos comentários. Todos nos orgulhamos de ter entre nós alunos ativos, cultos e empenhados.

Parabéns à Beatriz e votos de um feliz percurso.



### D. QUIXOTE EM VERSÃO PORTUGUESA

Integrada nas atividades do Fiaval, teve lugar no passado dia 31 de janeiro, na BE/CREAP, a apresentação aos alunos do livro *O meu primeiro D. Quixote*, da autoria de Alice Vieira e inspirado na mais célebre obra do grande Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*.

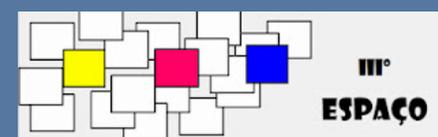
A leitura expressiva da obra foi feita pela professora Marta Esteves (também partilhada pela professora Paula Nogueira e pela aluna Beatriz Infante) e teve como público-alvo os alunos do 7º ano da turma B.

Foi um momento de intimidade literária em que os alunos, num ambiente acolhedor e informal, entraram suavemente no universo ficcional de um dos grandes vultos da literatura castelhana e ficaram a conhecer as fantásticas aventuras do visionário e encantador Dom Quixote e do seu pragmático companheiro, Sancho Pança. ■

Maria José Aleixo



### UMA ESCULTURA PARA TIMOR



O Clube das Artes IIIº Espaço, em parceria com a Biblioteca Escolar, vai realizar uma escultura de grandes dimensões, inspirada na obra do artista eslovaco Matej Kren, cuja criação assenta na escultura com livros.

Este projeto que vive da multiplicação infinita das paredes de livros e da sua ilusão espacial, criada pela presença de espelhos, será instalado no átrio principal da ESAM, para que toda a comunidade escolar o possa apreciar. Os livros utilizados serão posteriormente enviados para as escolas de Timor.

Assim, solicita-se a todos, **professores, alunos, funcionários, pais/ encarregados de educação**, a colaboração nesta iniciativa, através da doação de livros e/ou manuais escolares que poderão ser depositados junto à reprografia.

Contamos com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

M. J. Al.

Março 2012

## “TEATRO NO CONVENTO”

«Oxalá não apareça “Memorial do Convento” no exame...», pensava eu, com o pavor que tenho a livros “de grande porte”. Era quinta-feira, 1 de Março de 2012. O destino da viagem era Mafra, a fim de aí assistir à encenação de “Memorial do Convento”. O estado do tempo era comprometedor, mas a curiosidade suplantava qualquer receio e aguçava-se para saber o que tinha, afinal, de tão especial aquela obra de Saramago. À mistura, havia expectativa e esperança de que aqueles atores nos conseguissem mostrar essa particularidade de forma clara e estar à altura de representar a obra-prima do único escritor português galardoado com o Prémio Nobel.

Na verdade, a sua atuação foi notável, apesar de, na minha opinião, o seu trabalho ter sido facilitado e engrandecido pelo facto do convento de Mafra ser o meio envolvente da história. Aquele grandioso edifício era indescritível e, obviamente, uma inspiração divina que fazia parecer tudo fantástico. Ah, sortudos! Mas tiro-lhes o chapéu: desde cedo se percebeu a intenção crítica de Saramago, denunciando o rei pela sua mesquinhez, ostentação exagerada e luxo em que vivia (tendo gasto uma autêntica fortuna na construção do convento de Mafra), em contraste completo com a pobreza do povo. Também todos aqueles rituais, vénias e cerimónias entre elementos da corte acabam por se tornar ridículos, no ponto de vista do autor. Tudo isto através de expressões irónicas mascaradas de hiperbolismo extremamente bem conseguidas pelos protagonistas, de forma a salientar aquilo que, para Saramago, era defeituoso na sociedade.

Também a Igreja é criticada, sendo mencionado que até as freiras praticavam o “adultério”, neste caso para com Deus. Mas temos também o exemplo do auto-de-fé como exagero e atendimento dos interesses da Coroa.

Porém, nem tudo é alvo de crítica, pois é-nos também demonstrado, pelo autor, que um objetivo aparentemente distante ou mesmo inatingível pode ser alcançado com muita vontade e esforço. É metáfora disso a passarola (máquina de voar) idealizada pelo padre Bartolomeu de Gusmão. Esta acabou mesmo por ser construída e era movida, precisamente, a “vontades humanas”. A sua construção implicou trabalho árduo e foi resultado da conjugação de vários fatores e saberes, onde intervieram também outras três personagens: Domenico Scarlatti, um belíssimo músico e compositor, que embeleza a peça com a sua melodia, melodia essa que eleva as pessoas, e empresta arte italiana à obra; Baltazar Mateus, homem simples, humilde e conformado com a vida que contribuiu com mão-de-obra esforçada de um ex-soldado, - isto apesar de ser maneta, o que nos remete para uma cena cómica (mais uma), em que o padre Bartolomeu compara Baltazar a Deus, dizendo que também este era maneta, de forma a persuadir o bom homem a ajudá-lo na construção da passarola - e Blimunda de Jesus, que recolhe as tais vontades humanas graças aos seus poderes sobrenaturais de ver o interior de pessoas e coisas. Na minha opinião, Saramago serve-se do dom de Blimunda para que o leitor subentenda que também ele, neste romance, olha por dentro da sociedade e consegue observar os seus pontos negativos.

De salientar que estas duas últimas personagens vivem uma deliciosa história de amor, uma fantasia que acaba de uma forma agridoce, pois embora o seu final tenha umas valentes pinceladas de tragicidade, a última interacção verificada entre ambos é digna de um conto de fadas.

A obra está repleta de símbolos e peripécias, cenas cómicas e divertidas, sempre com um toque de algo sobrenatural a pairar no



ar...Um pouco sobre a história? Em vez disso, desafio ao contacto direto com a peça, já que, como dizia Saramago, «esta obra tem diversas interpretações...». Será, com certeza, uma experiência enriquecedora, a avaliar pelo efeito que em mim e, certamente, em muitas outras pessoas teve: a transformação de um medo inicial numa forte esperança de que esta obra faça parte do conteúdo do exame, para além de ter tornado algo aparentemente maçador, exaustivo e obrigatório, num agradável momento. Afinal, um livro com um número infindável de páginas converteu-se num pequeno molho de folhas que peca por escassez, tal é a vontade de prolongar o prazer da leitura... ■

Celso Costa, 12º B



## SER PORTUGUÊS

Com um programa de 12º ano bem mais rico e exigente e com um cariz mais virado para conteúdos centralizados nalgumas das grandes obras literárias deste país, este programa carece de um horário mais alargado para que o abordar de todos estes conteúdos seja conseguido de uma melhor forma.

Duas aulas por semana podem para alguns parecer uma eternidade e que nunca mais acabam mas, no meu ver, com um exame nacional à porta no final do ano, o tempo dedicado à disciplina é um pouco reduzido.

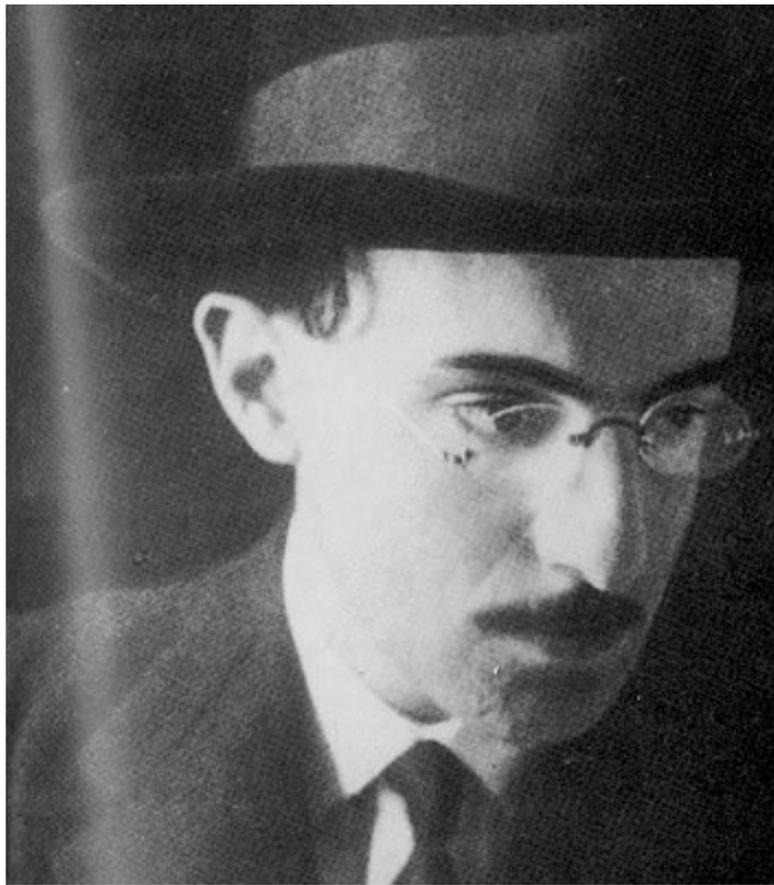
Fernando Pessoa, um génio incompreendido de quem tudo tentam teorizar e esmiuçar, é um dos escritores que mais me impressionou pela sua originalidade e pela forma como traduzia as suas ideias ora pela sua própria voz ora pela voz de outros. Claro que mesmo conhecendo alguns dos seus poemas a abordagem na aula permite-nos sempre ir mais longe e sem dúvida que o meu heterónimo de eleição é o amigo Alberto Caeiro, o pastor que vive das sensações da Natureza.

O contraste entre Mensagem e os poemas dos vários heterónimos é notório. A Mensagem é uma obra que apela ao português ofuscado pela decadência da sua época, pela falta de liderança, sonhos e ambições. Já os heterónimos, embora cada um à sua maneira, acabam por culminar todos numa mesma conclusão: a de que o Homem é incapaz de desassociar o racional do emocional. Sempre foi assim e sempre será, a intelectualização dos sentimentos e a teorização das sensações são acções quase inevitáveis à vivência do ser humano.

Por oposição, é possível encontrar inúmeras semelhanças entre Os Lusíadas e a Mensagem. Ambas giram em torno de episódios ou figuras que marcaram a História de Portugal, de episódios marítimos (com o poema O Mostrengo de Fernando Pessoa em destaque) sempre entrelaçados com a referência a seres divinos e mitológicos.

Só este ano nos é dada uma visão diferente da epopeia camoniana. Talvez por sermos dotados de um maior espírito crítico e termos uma visão algo diferente da que tínhamos no ensino básico é que no 12º ano conhecemos o outro lado da moeda, a outra vertente do "peito ilustre lusitano". A princípio, não é fácil entrar na obra mas, rapidamente conseguimos perceber que as reflexões que o poeta faz acerca dos vícios e esquecimento de valores morais, entre outros temas, são ainda hoje perfeitamente ajustáveis e diria mesmo que serão para sempre intemporais.

Quanto ao que se segue, Felizmente Há Luar e Memorial do Convento,



são "caixas" ainda por abrir nas próximas aulas deste ano lectivo. Para terminar, aqui fica um pouco do que o programa apresenta e ainda uma opinião de que se deveria valorizar mais esta disciplina a nível do 12º ano. ■

Ana Teresa Silva, 12ºE

## NO CCB E ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No dia 1 de Março as turmas de Humanidades do 12º ano e alguns alunos de Economia do 11º ano dirigiram-se até Lisboa com o intuito de ver duas exposições, uma delas sobre a 2ª guerra mundial e a outra de arte do século XX no Centro Cultural de Belém e ainda para mais tarde nos dirigimos à Assembleia da República para assistirmos à discussão de ideias entre os membros do Parlamento.

Durante a parte da manhã visitamos o C.C.B. onde tivemos a oportunidade de explorar a pintura e escultura do século XX relacionando-a com a época em que foi produzida e o seu contexto. Numa segunda parte à visita ao C.C.B. foi-nos apresentado um conjunto de posters relacionados com a 2ª guerra mundial que nos mostrava o ambiente em que se vivia naquela altura incluindo os princípios e os valores defendidos. Tanto uma exposição como outra foram muito interessantes porque se aplicavam muito bem a temas que já estudamos na disciplina de História, como: a arte do século XX e o pós 2ª guerra mundial.

Já depois do almoço, dirigimo-nos até à Assembleia da República onde depois de passarmos por algumas medidas de segurança fomos levados para a varanda nº 1 onde permanecemos cerca de 30 minutos e pudemos observar o debate sobre a extinção de freguesias em Portugal.

A visita de estudo foi muito interessante e enriquecedora para todos nós e gostaríamos muito de ter a oportunidade de participar em mais visitas como esta. ■

Dalila Sousa, 12ºM

Março 2012

## VISITA DE ESTUDO A MADRID - COM A “ARCO” NO HORIZONTE



No dia 16 de Fevereiro, um grupo de 40 alunos de Artes e 4 professores partiu em direcção a Madrid para uma visita de estudo de três dias com o objectivo de contactar in loco com as mais prestigiadas instituições ao serviço da Arte na capital espanhola, bem como para conhecer a pujança de um evento de projecção a nível internacional como a ARCO.

Assim, após o longo trajecto pela estepe castelhana em que a vista se pôde deleitar com a contemplação da República das Letras (como é conhecida Salamanca), das oitenta e oito torres da muralhada Ávila e da neve que abundantemente pontilhava a província de Segóvia, iniciámos o nosso périplo madrilenho com a visita ao Museu do Prado, um dos mais importantes repositórios de arte europeia, cuja origem se deve ao pendor colecionista manifestado por sucessivos monarcas espanhóis das dinastias dos Habsburgos e dos Bourbons. Para além de pinturas célebres como Las meninas, do sevilhano de origem portuguesa Diego Velázquez, ou das Majas (la vestida y la desnuda), de Francisco Goya, foi também possível apreciar obras de Ticiano, Hieronymus Bosch, El Greco, Albrecht Dürer, Rembrandt, entre muitos outros. Só foi pena o bilhete geral não nos permitir aceder à exposição

temporária que o Prado acolheu por esses dias com as obras-primas do Museu Hermitage. Teria sido ouro sobre azul!

No percurso que nos levou à Praça da Porta do Sol para o jantar, pudemos vislumbrar o exterior do Estádio Santiago Bernabéu, bem como a magnificência das Torres Gémeas de Madrid, um autêntico portento de engenharia e de ambição artística.

O segundo dia começou com a visita ao Centro de Arte Rainha Sofia, que alberga uma colecção de arte contemporânea absolutamente ímpar, com destaque para o celeberrimo quadro Guernica, de Picasso, mas também para outros nomes sonantes, como Salvador Dalí, Juan Gris, Juan Miró, Antoni Tàpies, etc..

Quanto à tarde, foi plenamente preenchida com a visita à ARCO (Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid), em que foi possível ver de perto o que de melhor se produz actualmente no que se refere a arte contemporânea. Diferentes linguagens, diferentes técnicas, os mais variados suportes, as mais variadas proveniências, os mais diversos preços, os mais selectos gostos, tudo nos foi permitido observar em dois enormes pavilhões do Recinto IFEMA de Madrid, pois ali se concentravam obras de 160 galerias de mais de 30 países, sendo a Holanda o país convidado de honra da edição



## VISITA DE ESTUDO A MADRID - COM A “ARCO” NO HORIZONTE



deste ano, que cumpre o seu trigésimo aniversário. O terceiro e último dia iniciou-se com a ida à Caixa Forum, outro espaço madrileno dedicado à arte contemporânea, cujo edifício em si já fala sobre os seus propósitos, uma vez que a fachada está completamente revestida de vegetação natural, o que não deixa de causar impacto. No seu interior estavam patentes duas exposições temporárias, uma subordinada ao tema A persistência da geometria e outra sobre Os ballets russos de Diaghilev, uma mostra organizada pelo Victoria & Albert Museum de Londres. Houve ainda quem tivesse oportunidade de visitar a colecção permanente do Museu Thyssen-Bornemisza, outra fabulosa concentração de arte desde a Idade Média até à actualidade. Mais uma vez, o bilhete geral atraçou-nos, pois não nos permitia aceder à exposição temporária de obras de Marc Chagall. Este museu, em conjunto com o do Prado e com o Centro Rainha Sofia, constitui o denominado Triângulo Dourado de Madrid, pois, em pleno coração da capital espanhola, e separados uns dos outros por uma diminuta distância, é possível, com tempo, calma, gosto e vontade, saborear um autêntico banho de arte. Para grande pena nossa, houve necessidade de empreender a viagem de regresso, mas consolou-nos a certeza de termos vivido momentos

de elevada qualidade rodeados por obras de arte que traduzem no seu estado mais lídimo os referentes culturais com os quais nos identificamos. ■

Nuno Gonçalves, professor de Espanhol



Março 2012

---

## HÁ VIDA PARA ALÉM DO INFERNO

LLORET DEL MAR: O DESTINO DE DESCONTRACÇÃO (E SITUAÇÕES DEPRIMENTES) PARA MUITO JOVEM PORTUGUÊS

«Se todo o ano fosse de férias alegres, divertirmo-nos tornar-se-ia mais aborrecido do que trabalhar.» (William Shakespeare)



E aí está! Vou falar-vos de algo que, na minha opinião, é mais interessante e tem mais possibilidades de conversa para muitos jovens do que uma agressão a um puto homossexual por um rapaz grandalhão, porque isso é estúpido e sem razão. Estou a falar-vos de um verdadeiro parque de diversões que está situado em Espanha, mais concretamente na zona da Girona, Catalunha, cuja acessibilidade é restrita a estudantes finalistas do Secundário e cuja experiência é mais marcante e dramática do que ir à guerra. Estou a falar-vos dessa gigante Disneyland da diversão nocturna para estudantes finalistas pré-universitários de nome Lloret del Mar. Esta pequena cidade turística e balnear com mais de 39.000 habitantes, segundo dados estatísticos de 2009, tem o orgulho mas o sacrifício tremendo e desgostoso de ser o ponto de partida para uma vida boémia e sempre a curtir ao máximo, não só dos jovens portugueses mas também dos jovens de vários países da Europa, incluindo Reino Unido, Alemanha, França, Itália e Holanda. Embora os habitantes de Lloret del Mar também se orgulhem de terem uma das melhores equipas espanholas de hóquei em patins, o CH Lloret, e o orgulho de ter uma das praias mais limpas da Costa Brava, certificada sistematicamente com a Bandeira Azul pela limpeza a que a praia é submetida regularmente.

A vida diária dos estudantes portugueses em Lloret de Mar é bem mais interessante e bem mais propícia para ser adaptada em cinema do que a vida diária de um casal que só tem relações sexuais quando ouve a música do genérico de abertura do "Power Rangers" na televisão ao fim-de-semana. No início das férias da Páscoa, os jovens que se inscreveram para a estadia despedem-se dos seus pais e dos seus amigos para irem de autocarro numa viagem com duração de 11 horas, entre Viseu e Lloret, que poderá ser boa (como se alguém pudesse presenciar uma sessão de rolagem de um filme de comédia romântica) ou ser má e deprimente (como um relatório de actividade e contas de uma oficina bate-chapas). Depois dessa viagem de autocarro, os jovens vão entrando no hotel em regime (por padrão) de pensão completa. A partir daí, a rotina é preenchida por noites, bebidas, desvios, rebeldia, sexo, entre outras coisas malucas e que poderão ofender certas pessoas que não vou referir. Até ao dia de voltarem a Portugal ou irem a outro destino (exemplo: Barcelona). Ultimamente, Portugal tem assistido infelizmente a notícias desagradáveis sobre jovens portugueses que perderam a vida ou foram presos em Lloret del Mar nas férias da Páscoa. Isto, numa altura em que a Páscoa deveria ter, segundo a minha opinião, o mesmo estatuto que o Natal, como época de felicidade, de amor e também de grandes níveis excessivos de consumismo e de despesas

com prendas. Por isso mesmo, vou deixar ir os meus colegas, mas eu não vou porque, para além do preço absurdo, não quero sentir-me assediado (ou violentado) por excessos femininos. Talvez eu marque isso para mais tarde, talvez seja mais aconselhável.

O que posso dizer por agora é que Lloret del Mar é apenas uma cidade como outra qualquer. Uma cidade especial para os jovens que queiram celebrar a sua independência em relação aos pais e professores pela primeira vez nas suas vidas, a longas distâncias das suas casas; uma cidade para esquecer por parte de alguns pais e alunos que se queixaram negativamente das condições de hotelaria, entretenimento e relações interpessoais naquela localidade.

O negócio das viagens de finalistas é cada vez mais forte. As agências do género, pressionadas por eleições para as Comissões de Finalistas em escolas secundárias, procuram elaborar programas tentadores/ganhadores e que se identifiquem melhor com as necessidades dos jovens estudantes. Não é de admirar que a Sporjovem, uma grande agência nacional de viagens de finalistas e de cariz desportivo que é a agência encarregue da viagem de finalistas da ESAM deste ano lectivo, já tenha inúmeras queixas sobre as condições de estadia a que submetem os estudantes e que seja um dos grandes rostos de uma deslegalização impressionante deste segmento. Lloret del Mar é a Benidorm do momento. Lloret del Mar é uma cidade de sonhos, pecados, desejos, regalias e gula para os jovens portugueses. Não me contenta, mas os meus colegas vão ficar bem lá. De certeza absoluta. Tenho dito.

Jorge Lopes, 12<sup>o</sup> L

Por lapso, no último número do EN, o nome do autor foi associado à turma 12.<sup>o</sup> N. Pedimos desculpa pelo erro.

### "ENTRE NÓS" E O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Segundo o que foi aprovado pelo anterior governo em Março passado, relativamente ao novo açor do ortográfico, 2014 é a meta para implementar a uniformização gráfica da língua portuguesa.

Até lá, irá vigorar a dupla grafia, pelo que no EntreNós decidimos aceitar os artigos escritos de acordo com a vontade dos seus autores, esperando que a pouco e pouco nos adaptemos às alterações.

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Entre Nós **Coordenação:** Nuno Pestana, Mário Lourenço e Rosa Lopes

**Equipa Redactorial:** Artur Modesto, António Dias, Elisa Silvestre, Ana Sousa, Arminda Lopes, José Rui Martins, José Brito Castro, João Melo, Fátima Dina, Lurdes Faustino, Natividade Reis, Manuela Barros, Marta Esteves, Maria José Aleixo, Henrique Santos, Jorge Lopes, Isabel Pinto, Beatriz Lopes, Graça Pereira, Teresa Eça. (...)

**Expedição/Distribuição:** Fernanda Ferreira e Maria Isabel Soares.

**Paginação e composição gráfica:** Nuno Pestana.

**Supervisão gráfica:** Paula Barbosa.

**Endereço:** <http://www.esamviseu.org>

**Impressão:** Tipografia Novelgráfico- Viseu

Março 2012



## “OS PEQUENOS CIENTISTAS NOS LABORATÓRIOS DA E.S.A.M”



Foi com grande emoção e expectativa que no passado dia 29 de fevereiro, as crianças da sala 4 do Jardim de infância de Marzovelos, visitaram a Escola Secundária Alves Martins, para participarem no projeto desenvolvido pelo clube Bioterra.

Logo na entrada principal fomos muito bem recebidos e encaminhados para os laboratórios, onde tudo estava preparado e adequado à nossa “condição de pequenos cientistas” e, nem os balões foram esquecidos. Não houve palavras para descrever a admiração e o entusiasmo das crianças por estarem num laboratório “a sério” e poderem experimentar na realidade aquilo que só os crescidos podem fazer.

Foi uma ótima surpresa o facto do laboratório de Físico Química também se ter associado a esta iniciativa tão gratificante e motivadora para as nossas crianças.

É de realçar, o empenho e atitude dos alunos da E.S.A.M na relação que estabeleceram com os “colegas mais novos”, e a forma como comunicaram com eles e lhes explicaram todas as experiências realizadas.

Queremos também desde já agradecer a todos os professores envolvidos neste projecto e a forma lúdica como lidaram com as crianças e lhes transmitiram o conhecimento científico.

Foi uma tarde que tão depressa não irá ser esquecida pelos mais pequenos, e no impacto que teve junto dos pais/encarregados de educação através dos relatos por eles vivenciados.

Deixamos aqui registados alguns dos comentários:

“Agora já somos cientistas a sério, vimos os micróbios muito, muito grandes no microscópio, eram uns bichos nojentos”.... (Duarte/5 anos)

“O vulcão tinha muita força e deitou fumo”.... (Salvador/5anos)

“Havia coisas que flutuavam e outras que não, porque eram mais pesadas”... (Bernardo/5anos)

“A água pode ser gelo, fumo e como está na torneira”... (Pedro Figueiredo/3 anos)



“Gostei muito de pôr as pedras e conchas naquela massa branca e depois ter a forma delas”... (Margarida/5anos)

“Foi espectacular o foguetão, a cobra de espuma e encestar a bola com aquela espécie de aspirador”... (Miguel/ 5anos)

“Gostei muito do pega monstros e fiz em casa a receita com a mãe e ensinei-a”... (Maria Manuel/4 anos)

“Os meninos grandes pegaram-nos ao colo para fazer aquela experiência dos olhos tapados”.... (Tânia/4 anos)

“O Pilha de Nervos fazia-me cá uns nervos quando tocava, porque mexia nos fios”... (Pedro Coutinho)

“A lã com cascas de cebola metida no tacho parecia esparguete”.... (Lara/5anos)

Por tudo isto, queremos mais uma vez agradecer a todos os envolvidos neste projecto, o empenho, disponibilidade e simpatia com que nos acolheram. ■

A educadora, Maria Eduarda Castro

### MINI-CIENTISTAS NA ESAM

No passado dia 29 de Fevereiro, a Escola Secundária Alves Martins foi visitada por crianças do Jardim de Infância de Marzovelos no âmbito de dar a conhecer aos mais pequeninos uma pequena amostra do que se pode fazer num laboratório.

No laboratório de Biologia e Geologia, os mais novos tiveram a oportunidade de participar em diversas experiências, sempre com a supervisão de professores e alunos envolvidos nesta atividade.

As experiências didáticas a que eles tiveram acesso foram muito diversas: impermeabilidade das folhas das plantas, movimento de água nas plantas, ciclo da água, tingir lã com pigmentos de plantas, flutuação de objetos, textura das rochas, moldes de fósseis, vulcanismo... As crianças tiveram, ainda, a oportunidade de trabalhar com o microscópio ótico composto ao observarem bactérias e com lupas binoculares ao observarem areias.

As atividades preferidas pelos alunos foram a simulação de uma erupção vulcânica, visto que envolve processos que tornam a experiência mais apelativa e a elaboração de moldes a partir do esqueleto de estrelas do mar, conchas e búzios, na tentativa de simular a formação de um fóssil. Os meninos puderam levar os moldes para casa, como recordação. Foi uma quarta-feira única, com muita curiosidade, participação e alegria, tanto para os mais pequeninos como para os mais crescidos.

Para nós, foi um enorme prazer poder proporcionar a estas crianças serem cientistas por um dia e contribuir para despertar o seu gosto pelas Ciências da Terra e da Vida. Esperamos que esta experiência se possa repetir em breve. ■

Lúcia Rodrigues, Anita Santos e Beatriz Riquito, 12ªA